

A VALORIZAÇÃO ATRIBUÍDA ÀS ÁREAS DE ESTUDO NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO-PILOTO

Rafael Eduardo Schmitt¹

Resumo

Este estudo trata da valorização que acadêmicos de Educação Física atribuem às principais áreas de estudo que integram a formação universitária. Fundamenta-se teoricamente no próprio contexto formativo da área e se baseia na perspectiva dos métodos quantitativos que delineou um estudo de caráter descritivo-exploratório. Tendo como campo de investigação a Universidad Nacional de La Plata – Argentina, os resultados apresentam as principais tendências valorativas dos acadêmicos investigados. Com eles, denota-se uma maior valorização aos conhecimentos biológicos e específicos, em detrimento aos componentes didático-pedagógicos da formação.

Palavras chave: Formação em Educação Física; Currículo; Áreas de Estudo.

Resumen

El estudio trata de la valorización que académicos de Educación Física atribuyen a las principales áreas de estudios que componen la formación académica. Se fundamenta teóricamente en el propio contexto formativo del campo. La investigación es planteada en el método cuantitativo y caracterizó como un estudio descriptivo y exploratorio. Teniendo como campo la Universidad Nacional de La Plata – Argentina, los resultados mostraron las principales tendencias de evaluación de los académicos investigados. Con ellos, se denota una mayor valoración de los conocimientos biológicos y específicos, en detrimento de los componentes didáticos y pedagógicos de la formación.

Palabras clave: Formación en Educación Física; Curriculum; Áreas de Estudio.

Abstract

This study is about the importance that students of Physical Education attribute to the major areas of study that integrate academic formation. It's grounded theoretically on the formative context of Physical Education area and is based on the perspective of quantitative methods that outlined a study of a descriptive and exploratory character. Taking as the field of research Universidad Nacional de La Plata - Argentina, the results showed the main tendencies attributed by the students to the components of the curriculum. These results denote a greater appreciation for biological knowledge and specific components rather didactic and pedagogic ones.

Keywords: Formative process of Physical Education; Curriculum; Study areas.

¹ Mestrando no Programa de Pós Graduação em Educação da PUCRS, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Graduado em Educação Física – Licenciatura Plena – pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

*Este trabalho contou com apoio financeiro do CNPq e da CAPES.

Introdução

Investigações ligadas à formação universitária têm representado um importante foco de estudos no âmbito da pesquisa educacional, bem como, no campo específico da Educação Física. Dentre as múltiplas abordagens e perspectivas teóricas empregadas em pesquisas ligadas à formação inicial, destacam-se as de enfoque curricular que, em sua maioria, visam analisar e/ou orientar a composição dos saberes que integram as propostas formativas. Entretanto, se por um lado tem-se constatado um expressivo volume de pesquisas orientadas por investigar temas ligados ao currículo, por outro lado têm carecido na literatura informações a respeito da valorização que estudantes universitários atribuem aos diversos componentes curriculares que integram o processo de formação.

Esse processo é enfrentado pelos acadêmicos através do envolvimento com diversas áreas do conhecimento, sendo múltiplas as relações estabelecidas com os inúmeros saberes. Utilizando termos empregados por Audy (2007, p. 31), as relações podem se orientar de maneira “profunda em termos verticais”, devido à especificidade com que o conhecimento é explorado em determinada(s) área(s) e “abrangente em termos horizontais”, envolvendo múltiplas áreas a serem estudadas. Diante de uma vasta matriz curricular, os estudantes necessitam desenvolver um “perfil estratégico”, como salienta Pozo (2007, p. 46), devendo ser capazes de lidar, não só com o aprendizado de cada uma das disciplinas, mas também, dotados da capacidade de estabelecer fortes elos entre elas, construindo um conhecimento sólido e aplicável.

Nesse contexto, De Volder e Lens (1982) e Simons *et al.* (2004) enfatizam que o valor de *utilidade* percebido quanto a um determinado objeto constitui-se como um importante fator de orientação do comportamento do indivíduo no tempo presente. De acordo com os autores, quando os estudantes atribuem alto valor de utilidade para um objeto ou categoria de objetos, os mesmos desenvolvem também a percepção de *instrumentalidade*, identificando o comportamento presente como instrumental para os objetivos projetados quanto à carreira profissional. Esses conceitos, quando relacionados ao processo de formação em Educação Física, permitem pensar que resultaria natural aos acadêmicos valorizem o estudo em áreas do conhecimento em que atribuem maior valor de utilidade/instrumentalidade em relação à futura prática profissional.

Diante dos conceitos postulados e considerando o amplo cenário que contempla inúmeras áreas de estudo alocadas no processo de formação inicial, emerge a problemática dessa investigação: Como acadêmicos de Educação Física têm valorizado as distintas áreas de estudo que compõem a formação?

Pautado por respondê-la, o presente artigo busca, inicialmente, explicitar alguns aspectos relacionados à formação universitária em Educação Física, visando identificar a configuração que assumem essas áreas nos currículos, bem como identificar tendências que atravessam esse campo de formação. Após, são esclarecidos os procedimentos metodológicos elaborados para essa investigação, que se delineou através da metodologia quantitativa. Posteriormente apresentam-se e discutem-se os resultados que identificaram a valorização atribuída pelos acadêmicos quanto às principais áreas de estudo contidas na formação. Por fim, reflete-se sobre as contribuições do presente estudo no campo do ensino superior em Educação Física e, além disso, discorre-se pelas perspectivas que orientam a continuidade da investigação que busca dialogar de forma mais precisa com essa comunidade acadêmica.

As áreas de estudo na formação em Educação Física: configurações e influências

A formação acadêmica em Educação Física, independente da proposta formativa

– Licenciatura ou Bacharelado – engloba estudos que se originam de diversas áreas. Tendo como base a classificação proposta pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 2005), pode-se identificar que as grandes áreas que integram os currículos provêm das Ciências Biológicas, das Ciências da Saúde, das Ciências Humanas, das Ciências Sociais, além dos conhecimentos metodológicos da pesquisa derivados das Ciências Naturais e, evidentemente, dos conhecimentos específicos oriundos das diversas culturas corporais do movimento².

Dessas grandes áreas do conhecimento derivam múltiplas áreas de estudo que se integram em diversas disciplinas ministradas ao longo do curso de graduação. Na intenção de identificá-las, o autor realizou uma pesquisa documental, analisando os currículos e ementas de disciplinas de cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física de sete Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas no Estado do Rio Grande do Sul³ e duas Instituições argentinas⁴. Os resultados identificaram 62 áreas de estudos distintas que, comum às propostas de Licenciatura e Bacharelado, atravessam os currículos das IES investigadas.

O contexto histórico do processo formativo no campo da Educação Física ilustra que as interações entre essas áreas de estudo revelam fortes tensões e conflitos marcados ao longo de sua história. Com base em uma perspectiva Histórico-Crítica, esses conflitos parecem atingir o ápice na oposição entre as áreas biológicas e as humanas. A Educação Física, no Brasil e na América Latina, foi fortemente influenciada pela área médica e pelo discurso higienista do século XIX, de acordo com autores que se dedicam a questões relacionadas a constituição desse campo de estudos (CASTELLANI FILHO, 2008; GÓIS JÚNIOR e LOVISOLO, 2003; MARINHO, 1980).

Ao mesmo tempo em que essas influências foram importantes para promover a *pedagogização* da Educação Física, legitimando-a enquanto prática social e criando a necessidade da sua existência institucionalizada, conforme destaca Paiva (2003), as mesmas desencadearam um movimento de *biologização*, impulsionado pelos grandes avanços no campo da Fisiologia (CASTELLANI FILHO, 1988). Com isso, gerou-se uma tendência à *despedagogização*, conforme salienta Bracht (1996), conduzindo à hegemonia dos aspectos técnico-científicos relacionados ao treinamento físico-desportivo e ao alto rendimento (CRISORIO e BRACHT, 2003; BRACHT, 1996; PAIVA, 2003). Em contrapartida, tendeu-se a um distanciamento dos elementos didático-pedagógicos, levando a uma desvalorização da vertente escolar, conferindo a esta uma condição de “prima-pobre” da Educação Física, conforme salienta Paiva (2003, p. 76).

² As Culturas Corporais do Movimento compreendem os Desportos, as Ginásticas, os Jogos, as Lutas e as Danças.

³ Dentre as IES pesquisadas encontram-se a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), a Universidade de Caxias do Sul (UCS), o Centro Universitário FEEVALE e a Faculdade de Educação Física da Faculdade Metodista de Porto Alegre (IPA).

⁴ As Instituições argentinas foram a *Universidad Nacional de La Plata*, localizada na Província de Buenos Aires e a *Universidad Nacional de Río Cuarto*, província de Córdoba.

Diante desse breve quadro contextual, apesar das marcadas tendências que vem caracterizando a formação em Educação Física, a maneira como os acadêmicos valorizam cada uma das principais áreas contidas no processo de formação continua sendo um fenômeno desconhecido. Orientado por essas incertezas e incongruências, circunscreve-se o presente estudo, que tem por objetivo identificar a valorização que acadêmicos de Educação Física atribuem aos estudos em distintas áreas e subáreas do conhecimento que integram os currículos de formação universitária.

Procedimentos Metodológicos

Pertencente a uma Dissertação de Mestrado, a investigação caracterizou-se como um estudo piloto de caráter descritivo-exploratório, delineado no método quantitativo. O campo da investigação compreendeu a *Universidad Nacional de La Plata* (UNLP)⁵ – Província de Buenos Aires/Argentina – tendo como amostra 226 estudantes de Educação Física dos gêneros masculino (50,9%) e feminino (49,1%), com idades que variaram entre 21 e 39 anos ($X_m = 24,18$; $dp = 2,95$), conforme Tabela 1. Os estudantes do curso de *Profesorado en Educación Física* (UNLP) estavam regularmente matriculados no 3º ano (25,4%), no 4º (35,7%) e no 5º ano de curso (38,9%).

Do ponto de vista ético, todos os sujeitos participaram de forma voluntária e anônima. A confidencialidade das informações prestadas foi assegurada aos participantes, os quais firmaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram obtidos com os sujeitos em classe, após as devidas autorizações pelas autoridades acadêmicas, bem como, pelos docentes visitados. O tempo de coleta não ultrapassou 20 minutos em todos os casos.

Tabela 1 - Caracterização dos sujeitos quanto ao gênero e idade.

	N	%	Idade			
			Mín.	Máx.	Média	Desvio padrão
Masculino	115	50,9	21	37	24,47	2,82
Feminino	111	49,1	21	39	23,89	3,07
Total	226	100,0	21	39	24,18	2,96

N = 226

Para a obtenção dos dados, um instrumento denominado *Escala de Valorização às Áreas de Estudo* (EVAE-ef) foi especialmente elaborado para estudantes de Educação Física. O instrumento possibilitou aos participantes informarem sua percepção quanto ao grau de importância atribuído para cada um dos itens relacionados com o seu processo formativo. O formato privilegiado baseou-se em uma *escala linear numérica* (ALRECK e SETTLE, 1995), que consiste de uma escala de tipo Likert com graduação em cinco pontos, que variou de (1) “sem nenhuma importância” até (5)

⁵ A escolha da Instituição foi realizada devido à participação no Programa de Acadêmica de Pós-Graduação entre Brasil/Argentina (CAPG-BA), estabelecido entre o Programa de Pós Graduação em Educação da PUCRS e a *Universidad Nacional de La Plata* – Argentina. O programa foi realizado entre setembro e novembro de 2009, sendo subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES.

“altíssima importância”. Os valores intermediários representaram importâncias que variaram de (2) “baixa”; (3) “moderada” a (4) “alta”.

Foram avaliados 50 itens pertinentes à formação, que posteriormente se agruparam em quatro dimensões:

- a) *Ciências Biológicas e da Saúde - CB* (11 itens);
- b) *Ciências Humanas e Sociais - CH* (12 itens);
- c) *Conhecimentos Específicos - CE* (22 itens); e
- d) *Conhecimentos Gerais e Metodológicos - CG* (5 itens).

Importante salientar que a confiabilidade da escala revelou coeficientes de *Alfa de Crombach* que oscilaram satisfatoriamente entre 0,793 e 0,948, situando-se em 0,94 o valor estandarizado para todos os itens. A confiabilidade também foi testada através do método da divisão do instrumento (*split half method*), calculada a partir da correlação de *Spearman-Brown* e da correlação de *Guttman*. De forma global, os coeficientes variaram de 0,59 a 0,9, revelando correlações moderadas e fortes.

Tabela 2 - Coeficientes de confiabilidade e correlação para as dimensões em estudo.

Dimensões	Coeficientes			Nº de Itens
	Alfa de Crombach ^a	Spearman-Brown ^b	Guttman ^b	
<i>Ciências Biológicas e da Saúde</i>	0,885	0,851	0,835	11
<i>Ciências Humanas</i>	0,848	0,794	0,793	12
<i>Conhecimentos Específicos</i>	0,948	0,901	0,9	22
<i>Conhecimentos Acadêmico/Metodológicos</i>	0,793	0,596	0,595	06
Total dos Itens	0,940	0,743	0,728	51

a. Confiabilidade estimada pelo coeficiente Alfa de Crombach para cada dimensão.

b. Equações de *Spearman Brown* e *Guttman* utilizada para estimar a correlação para o teste da divisão do instrumento.

Com indicadores de confiabilidade favoráveis nas quatro dimensões estudadas, permitiu-se obter importantes resultados relacionados à percepção dos estudantes quanto aos componentes da formação.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos nesse estudo permitiram analisar a valorização atribuída pelos acadêmicos investigados quanto a 50 áreas de estudo contidas no processo de formação em Educação Física. Inicialmente, apresenta-se os resultados quanto à média obtida para cada uma das áreas, representadas graficamente (Gráfico 1). As médias variaram de 2,16 a 4,57, sendo o menor valor atribuído à área de *Filosofia* e o maior à área de *Fisiologia do Exercício*. Observa-se que as cinco áreas mais valorizadas foram: *Fisiologia do Exercício*, *Fisiologia Humana*, *Desportos Coletivos*, *Anatomia* e *Primeiros Socorros*. Já entre as menos valorizadas destacaram-se *Filosofia*, *Antropologia*, *Sociologia*, *Bioquímica* e *Epistemologia*.

Gráfico 1 – Representação gráfica das médias obtidas para os 50 itens avaliados.

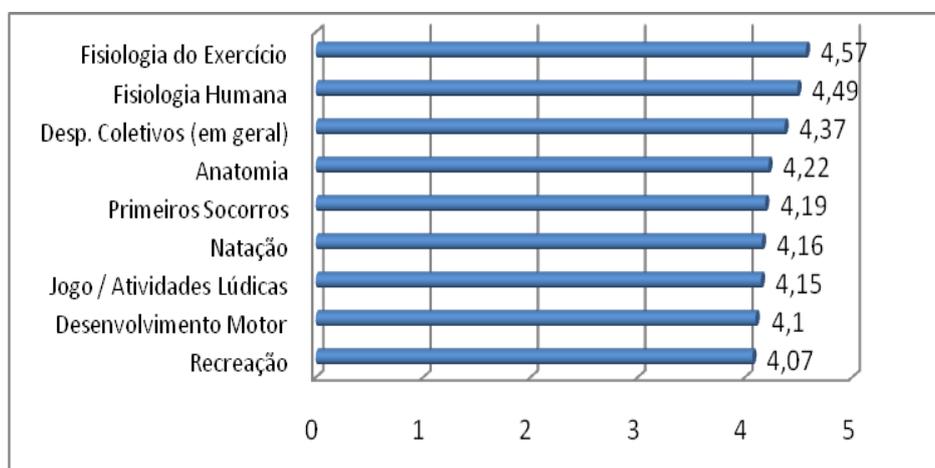
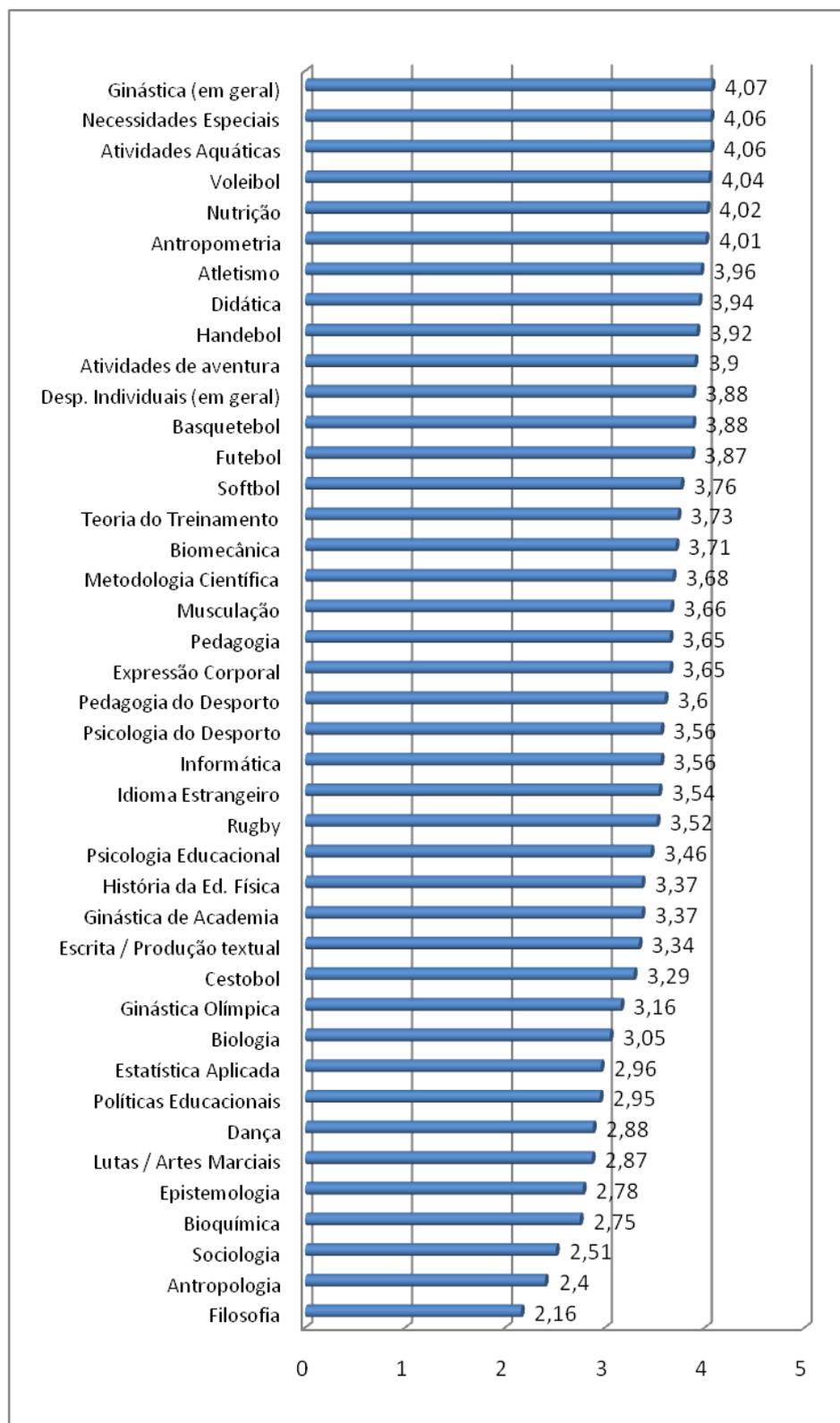


Gráfico 1 – Representação gráfica das médias obtidas para os 50 itens (continuação).



Fonte: Autor

De uma maneira geral, observa-se um predomínio de áreas biológicas dentre as mais valorizadas e, em contrapartida, um predomínio de áreas humanas dentre as menos prestigiadas.

Os resultados também são apresentadas analisando-se separadamente cada uma das 4 dimensões estudadas. As tabelas de 3 a 6 apresentam a média, o Intervalo de confiança para a média de 95% (I.C.), o desvio padrão e o coeficiente Alfa de Crombach, o qual demonstra o quanto a confiabilidade da escala seria afetada caso o item fosse excluído.

A Tabela 3 descreve os resultados encontrados para os 11 itens que compuseram a dimensão *Ciências Biológicas e da Saúde* (CB). Novamente, pode se observar a alta valorização atribuída às áreas de *Fisiologia do Exercício*, *Fisiologia Humana*, *Anatomia*, *Primeiros Socorros*, *Desenvolvimento Motor*, *Nutrição e Antropometria*, entre as que obtiveram médias mais elevadas.

Tabela 3 – Descrição dos itens da dimensão *Ciências Biológicas e da Saúde*.

Itens	Média	I. C. ^a	Desvio Padrão	Alfa de Crombach ^b
<i>Anatomia</i>	4,22	4,05 – 4,38	0,954	0,877
<i>Antropometria</i>	4,01	3,84 – 4,16	0,969	0,879
<i>Biologia</i>	3,05	2,84 – 3,26	1,165	0,875
<i>Biomecânica</i>	3,71	3,49 – 3,91	1,145	0,874
<i>Bioquímica</i>	2,75	2,53 – 2,98	1,288	0,887
<i>Desenvolvimento Motor</i>	4,10	3,92 – 4,25	0,966	0,874
<i>Fisiologia Humana</i>	4,49	4,36 – 4,51	0,745	0,875
<i>Fisiologia do Exercício</i>	4,57	4,43 – 4,69	0,721	0,877
<i>Nutrição</i>	4,02	3,84 – 4,18	0,937	0,872
<i>Primeiros Socorros</i>	4,19	4,03 – 4,35	0,952	0,880
<i>Teoria do Treinamento</i>	3,73	3,55 – 3,89	0,991	0,874
Média dos Itens	3,87	3,75 – 3,98	0,651	0,885

a) Intervalo de Confiança para média de 95%.

b) Coeficiente Alfa de Crombach se item deletado.

Para essas mesmas áreas, também foi possível observar uma menor variabilidade entre as respostas informadas pelos acadêmicos, conforme ilustrado pelo desvio padrão. Esse fato demonstra que os participantes possuem maior certeza ao atribuírem alta importância a essas áreas de estudo. Ainda com relação a essa dimensão, chama atenção a baixa importância atribuída às áreas de *Bioquímica* e *Biologia*, especialmente por serem importantes Ciências que subsidiam os conhecimentos em outras áreas que foram altamente valorizadas, tais como a *Fisiologia* e a *Anatomia*.

Com relação à dimensão *Ciências Humanas e Sociais* (CH), dentre os 12 itens analisados, destacaram-se as áreas *Necessidades Especiais* e *Didática*, enquanto as mais valorizadas pelos acadêmicos. Já entre as menos valorizadas, as menores médias foram registradas para as áreas de *Filosofia*, *Antropologia*, *Sociologia*, *Epistemologia* e *Políticas Educacionais*. Importantes itens relacionados à formação didático-pedagógica obtiveram uma valorização moderada atribuída pelos estudantes, tais como as áreas de *Pedagogia*, *Pedagogia do Desporto*, *Psicologia Educacional* e *Psicologia do Desporto*.

Ressalta-se também que para essa dimensão (CH) observaram-se menores médias quando comparadas com as registradas para os itens da dimensão anteriormente

apresentada (CB). Esse fato, por si só, demonstra importantes diferenças na percepção dos acadêmicos quanto aos diferentes componentes da formação inicial, reforçando também a hegemonia dos aspectos técnico-científicos apontadas nas tendências do campo da Educação Física (CASTELLANI FILHO, 2008; BRACHT, 1996; CRISORIO e BRACHT, 2003).

Tabela 4 – Descrição dos itens da dimensão *Ciências Humanas e Sociais*.

Itens	Média	I. C. ^a	Desvio Padrão	Alfa de Crombach ^b
<i>Antropologia</i>	2,40	2,19 – 2,58	1,059	0,838
<i>Epistemologia</i>	2,78	2,58 – 2,97	1,102	0,838
<i>Didática</i>	3,94	3,77 – 4,11	0,990	0,834
<i>Necessidades Especiais</i>	4,06	3,90 – 4,23	1,026	0,848
<i>Filosofia</i>	2,16	1,95 – 2,36	1,155	0,852
<i>História da Ed. Física</i>	3,37	3,15 – 3,55	1,100	0,833
<i>Pedagogia</i>	3,65	3,46 – 3,82	1,068	0,832
<i>Pedagogia do Desporto</i>	3,60	3,42 – 3,78	1,029	0,836
<i>Políticas Educacionais</i>	2,95	2,76 – 3,14	1,158	0,838
<i>Psicologia Educacional</i>	3,46	3,28 – 3,62	1,040	0,838
<i>Psicologia do Desporto</i>	3,56	3,38 – 3,74	1,016	0,847
<i>Sociologia</i>	2,51	2,30 – 2,72	1,115	0,842
Média dos Itens	3,21	3,09 – 3,30	0,585	0,848

a) Intervalo de Confiança para média de 95%.

b) Coeficiente Alfa de Crombach se item deletado.

Quanto aos Conhecimentos Específicos (CE), 22 foram os itens avaliados, dentre as inúmeras áreas compreendidas pelas Culturas Corporais do Movimento, conforme se pode verificar na Tabela 5.

Tabela 5 – Descrição dos itens da dimensão *Conhecimentos Específicos*.

Itens	Média	I. C. ^a	Desvio Padrão	Alfa de Crombach ^b
<i>Atividades Aquáticas</i>	4,06	3,87 – 4,24	1,002	0,947
<i>Atividades de aventura</i>	3,90	3,70 – 4,07	1,011	0,946
<i>Expressão Corporal</i>	3,65	3,46 – 384	1,068	0,946
<i>Dança</i>	2,88	2,65 – 3,13	1,294	0,947
<i>Desp. Coletivos (em geral)</i>	4,37	4,23 – 4,51	0,787	0,947
<i>Basquetebol</i>	3,88	3,69 – 4,03	1,032	0,945
<i>Cestobol</i>	3,29	3,05 – 3,53	1,367	0,945
<i>Futebol</i>	3,87	3,68 – 4,05	1,103	0,947
<i>Handebol</i>	3,92	3,73 – 4,09	1,048	0,945
<i>Rugby</i>	3,52	3,31 – 3,71	1,164	0,945
<i>Softbol</i>	3,76	3,57 – 3,93	1,015	0,945
<i>Voleibol</i>	4,04	3,87 – 4,21	0,967	0,945
<i>Desp. Individuais (em geral)</i>	3,88	3,69 – 4,06	1,040	0,945

<i>Atletismo</i>	3,96	3,78 – 4,13	0,983	0,945
<i>Natação</i>	4,16	3,96 – 4,32	0,933	0,946
<i>Ginástica (em geral)</i>	4,07	3,92 – 4,22	0,878	0,945
<i>Ginástica Olímpica</i>	3,16	2,98 – 3,35	1,091	0,946
<i>Ginástica de Academia</i>	3,37	3,15 – 3,57	1,170	0,946
<i>Jogos / Atividades Lúdicas</i>	4,15	3,96 – 4,33	1,081	0,947
<i>Lutas / Artes Marciais</i>	2,87	2,67 – 3,06	1,166	0,948
<i>Musculação</i>	3,66	3,48 – 3,85	1,097	0,948
<i>Recreação</i>	4,07	3,90 – 4,23	0,973	0,946
Média dos Itens	3,74	3,63 – 3,86	0,698	0,948

a. Intervalo de Confiança para média de 95%.

b. Coeficiente Alfa de Crombach se item deletado.

Para essa dimensão, os valores variaram de 4,37 a 2,87, atribuídos respectivamente para as áreas de *Desportos Coletivos* e *Lutas/Artes Marciais*. Dentre as médias mais elevadas situaram-se as áreas *Desportos Coletivos*, *Natação*, *Jogos/Atividades Lúdicas*, *Ginástica (em geral)*, *Atividades Aquáticas*, *Recreação e Voleibol*. Exceto pelos itens *Lutas/Artes Marciais* e *Dança* para as quais registraram-se as médias mais baixas, todas as áreas foram consideradas pelos acadêmicos como tendo importância entre “moderada” e “alta” para a formação em Educação Física. Isso indica uma forte identificação desses acadêmicos pelas práticas corporais, componentes estes que representam uma expressiva parcela nos currículos de formação acadêmica.

Um ponto importante reside no fato de terem sido incluídos os itens *Cestobol*, *Rugby* e *Sofibol* dentre as práticas corporais. Pelo fato deste estudo ter sido realizada em uma Universidade argentina, caracterizando-se como um estudo piloto, esses itens, ao fazerem parte da cultura local, foram incorporados na investigação.

Outra dimensão, avaliou os Conhecimentos Gerais e Metodológicos, composta por 5 itens. Tendo médias que variaram entre 2,96 e 3,68, percebe-se que os estudantes valorizam moderadamente esses conhecimentos, dentre os quais recebe destaque a área de *Metodologia Científica*, seguida de *Informática*, *Idioma Estrangeiro*, *Escrita/Produção Textual* e, por fim, *Estatística Aplicada*. Esses elementos que compõem a formação acadêmica figuram como elementos intermediários na atribuição valorativa percebida pelos acadêmicos.

Tabela 6 – Descrição dos itens da dimensão *Conhecimentos Gerais e Metodológicos*

Itens	Média	I. C. ^a	Desvio Padrão	Alfa de Crombach ^b
<i>Informática</i>	3,56	3,35 – 3,75	1,107	0,770
<i>Estatística Aplicada</i>	2,96	2,79 – 3,13	1,007	0,795
<i>Idioma Estrangeiro</i>	3,54	3,34 – 3,73	1,093	0,763
<i>Metodologia Científica</i>	3,68	3,49 – 3,85	1,174	0,746
<i>Escrita / Produção textual</i>	3,34	3,19 – 3,49	1,056	0,751
Média dos itens	3,40	3,26 – 3,52	0,735	0,793

a. Intervalo de Confiança para média de 95%.

b. Coeficiente Alfa de Crombach se item deletado.

Tendo em vista os resultados até aqui apresentados, a metodologia construída também permitiu comparar quantitativamente as quatro dimensões estudadas (Tabela 7).

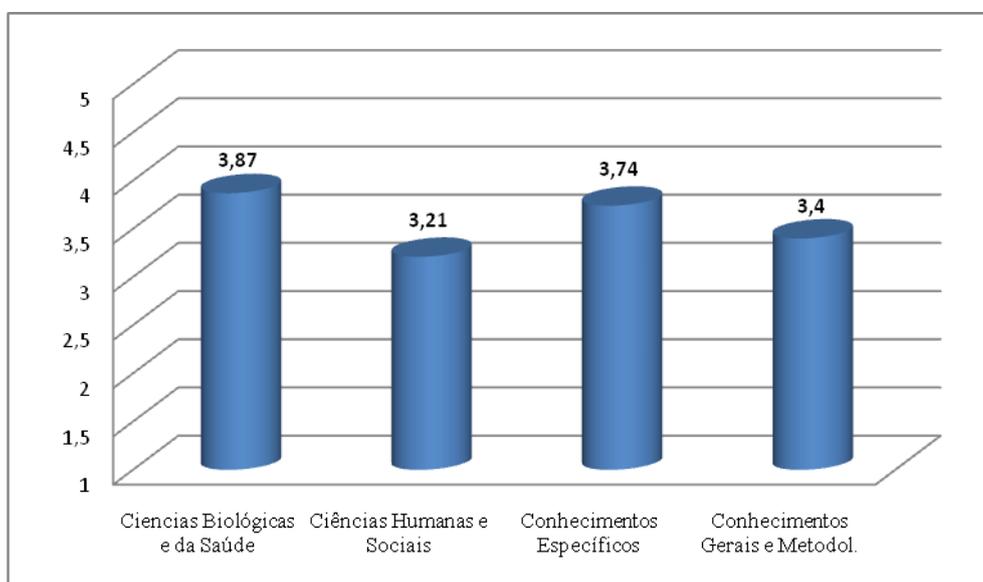
Tabela 7 - Descrição dos resultados obtidos para as dimensões estudadas.

Dimensões	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.	I. C. ^a
<i>Ciências Biológicas e da Saúde</i>	3,87	0,651	2,75	4,57	3,75 – 3,98
<i>Ciências Humanas</i>	3,21	0,785	2,16	4,06	3,09 – 3,30
<i>Conhecimentos Específicos</i>	3,74	0,698	2,87	4,37	3,63 – 3,86
<i>Conhecimentos Acadêmicos/Metodológicos</i>	3,40	0,735	2,96	3,68	3,26 – 3,52
Total dos Itens	3,62	-	2,16	4,57	-

a. Intervalo de Confiança para média de 95%.

Observa-se claramente que a menor dentre as quatro médias foi atribuída à CB - *Ciências Humanas e Sociais* ($X_m = 3,21$; I.C. = 3,09 – 3,30), sendo seguida por CG - *Conhecimentos Gerais e Metodológicos* ($X_m = 3,40$; I.C. = 3,26 – 3,52). Já para CE - *Conhecimentos Específicos* obteve-se uma média mais elevada ($X_m = 3,74$; I.C. = 3,63 – 3,86), mesmo considerando a grande quantidade de itens contidos nessa dimensão. A maior média foi registrada para CB - *Ciências Biológicas e da Saúde* ($X_m = 3,87$; I.C. = 3,75 – 3,98), para a qual também se observou uma menor variabilidade, ao analisar o desvio-padrão das quatro dimensões estudadas. As diferenças entre as médias podem facilmente ser visualizadas no gráfico abaixo (Gráfico 2)

Gráfico 2 – Comparativo das médias entre as quatro dimensões estudadas.



Fonte: Autor

Com o objetivo de comparar estatisticamente as diferenças nominais observadas, foi aplicado o *Teste T-Student*, realizado par por par. As diferenças mais significativas foram encontradas na comparação entre as *Ciências Biológicas e da Saúde* e as *Ciências Humanas e Sociais* ($p = 0,000$), assim como entre os *Conhecimentos Específicos* e as *Ciências Humanas e Sociais* ($p = 0,000$). Esse resultado relaciona-se

com as tendências historicamente constituídas e relatadas anteriormente, no sentido da hegemonia e sobrevalorização das Ciências Biológicas, bem como do perfil técnico-instrumental, amplamente documentado na literatura da área (CASTELLANI FILHO, 2008; CRISORIO e BRACHT, 2003; BRACHT, 1996; PAIVA, 2003). Da mesma forma, a baixa valorização atribuída às Ciências Humanas, para qual foi registrada a menor média, demonstra concordância com a tendência mencionada por Benites, Souza Neto e Hunger (2008) e Ávila e Mascarenhas (2007), fato preocupante, uma vez que esas áreas de estudo constituem fundamental campo de construção de saberes relacionados aos aspectos didático-pedagógicos que caracterizam a intervenção profissional da Educação Física, independente do campo de atuação.

Também foi possível verificar diferenças estatisticamente significativas entre as *Ciências Biológicas e da Saúde* e os *Conhecimentos Gerais e Metodológicos* ($p = 0,001$) e entre esses últimos e os *Conhecimentos Específicos* ($p = 0,002$). Não foi possível diferenciar estatisticamente a valorização atribuída entre as *Ciências Humanas e Sociais* e os *Conhecimentos Gerais e Metodológicos* ($p = 0,064$), assim como, entre as duas dimensões mais valorizadas ($p = 0,104$).

Os resultados encontrados, ao evidenciarem uma alta valorização aos conhecimentos oriundos das Ciências Biológicas e das Culturas Corporais do Movimento, em detrimento aos conhecimentos derivados das Ciências Humanas, reforçam os conflitos existentes entre as áreas biológicas e as humanas, que representam um importante desafio a ser superado no ensino superior em Educação Física.

Perspectivas e considerações

A presente investigação, até aqui caracterizada como um estudo piloto, permitiu visualizar as tendências de valorização às principais áreas de estudo que compõem os currículos de formação em Educação Física, sob a perspectiva dos discentes universitários. Isso se torna particularmente importante, uma vez que ao conhecer a percepção de uma coletividade, em muito se avança na identificação de perfis, processos e tendências que se relacionam com a construção de saberes voltados à atuação dos futuros profissionais.

Ao identificar os componentes curriculares altamente valorizados, bem como aqueles menos prestigiados, acredita-se estar contribuindo à comunidade vinculada ao ensino superior, pela busca da qualificação na formação profissional em Educação Física. Se os resultados desse estudo sugerem baixa valorização a uma importante dimensão curricular, como é o caso dos componentes didático-pedagógicos, essa pode ser traduzida pela carência de sentido, pela baixa aplicabilidade e pela falta de comprometimento na ligação desses saberes com a prática profissional. Nesses aspectos frágeis e controversos deve engajar-se essa comunidade, investindo esforços que busquem atenuar os problemas existentes, voltando-se à superação dos desafios impostos à trajetória formativa.

Do ponto de vista das contribuições para o campo da pesquisa, a metodologia construída demonstrou-se adequada, na qual o instrumento desenvolvido revelou propriedades desejáveis, com relação ao objetivo proposto. Na continuidade dos passos metodológicos descritos e realizando procedimentos mais amplos e diversificados, a investigação pretende prosseguir pela busca de resultados sólidos que permitam dialogar, com mais precisão, com o campo investigado.

Nessa direção, a pesquisa tem avançado em três Instituições de Ensino Superior localizadas na região da grande Porto Alegre/RS e na Região do Vale do Sinos/RS,

sendo duas delas privadas e uma pública. A amostra prevê a participação de aproximadamente 450 acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Além de reproduzir os passos demonstrados nesse estudo piloto, essa investigação maior também realizará outros procedimentos de análise, tais como demarcar possíveis diferenças tendo como parâmetro variáveis demográficas (gênero e idade), diferentes modalidades de curso (Licenciatura e Bacharelado), além de diferentes pretensões de atuação futura. Dessa forma, pretende-se melhor conhecer essa comunidade acadêmica, visando contribuir com esse importante campo de formação humana.

REFERÊNCIAS

ALRECK, P. L.; SETTLE, R. B. **The survey research handbook: guidelines and strategies for conducting a survey**. 2.ed. New York: McGraw-Hill, 1995.

AUDY, J. Interdisciplinaridade e complexidade na construção do conhecimento: o desafio da integração ensino-pesquisa. In: ENGERS, Maria Emília; MOROSINI, M. C. (orgs). **Pedagogia universitária e aprendizagem**. Série Ries/Pronex, vol. 2. Porto Alegre: Edipucrs, 2007, p. 31-37.

ÁVILA, R.; MASCARENHAS, F. A problemática dos saberes cotidianos e curriculares na formação inicial em educação física: o caso da Universidade Federal de Goiás. **Corpoconsciência**, Santo André, v.11, n.1, p. 21-34, jan./jun. 2007.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. de; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 02, p. 343-360, set./dez. 2008.

BRACHT, V. **Educación Física y aprendizaje social**. Córdoba: Editorial Vélez Sarsfield, 1996.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 15.ed. Campinas: Papirus, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Tabela de classificação das áreas de conhecimento**. 2005. <http://www.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>. [Acesso em 15 de agosto de 2009.]

CRISORIO, R.; BRACHT, V. (orgs). **La Educación Física en Argentina y en Brasil: identidad, desafíos y perspectivas**. La Plata: Ediciones Al Margen, 2003.

DE VOLDER, M.L.; LENS, W. Academic achievement and future time perspective as a cognitive-motivational concept. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 42, n. 3, pp. 566-571, jul./sep.1982.

GÓIS JUNIOR, E.; LOVISOLO, H. Descontinuidades e continuidades do Movimento Higienista no Brasil do século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 41-54, set. 2003.

MARINHO, I. P. **História geral da Educação Física**. 2.ed.São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

PAIVA, F. L. Constitución del campo de la Educación Física en Brasil: ponderaciones acerca de su especificidad y autonomía. In: CRISORIO, R; BRACHT, V. (orgs). **La Educación Física en Argentina y en Brasil: identidad, desafíos y perspectivas**. La Plata: Ediciones Al Margen, 2003, p. 75-88.

POZO, J. I. Aprender en la sociedad del conocimiento. In: ENGERS, M. E.; MOROSINI, M. C. (orgs). **Pedagogia universitária e aprendizagem**. Série Ries/Pronex, vol. 2. Porto Alegre: Edipucrs, 2007, p.39-56.

SIMONS, J.; VANSTEENKISTE, M.; LENS, W,; LACANTE, M. (2004). Placing motivational and future time perspective theory in a temporal perspective. **Educational Psychology Review**, v. 16, n. 2, pp. 121-139, jun./aug. 2004.

CONTATO: *Rafael Eduardo Schmitt*

Endereço: Rua Florêncio Câmara, nº 274 – Ap. 202 – Centro – São Leopoldo/RS
CEP: 93020-670 – E-mail: rafaschmitt@hotmail.com